

Questão 63

- Uma última gargalhada estrondosa. E depois, o silêncio. O palhaço jazia imóvel no chão. Mas seu rosto continua sorrindo, para sempre. Porque a carreira original do Coringa era para durar apenas 30 páginas. O tempo de envenenar Gotham, sequestrar Robin, enfiar um par de sapatos no Homem-Morcego e disparar o primeiro “vou te matar” da sua relação. Na briga final do Batman nº 1, o “horripilante bufão” sofria um final digno de sua desumana ironia: ao tropeçar, cravava sua própria adaga no peito. Assim decidiram e desenharam seus pais, os artistas Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson. Entretanto, o criminoso mostrou, já em sua primeira aventura, um enorme talento para se rebelar contra a ordem estabelecida. Seu carisma seduziu a editora DC Comics, que impôs o acréscimo de um quadrinho. Já dentro da ambulância, vinha à tona “um dado desconcertante”.*
- 15 *E então um médico sentenciava: “Continua vivo. E vai sobreviver!”.*

Tommaso Koch. “O Coringa completa 80 anos e na Espanha ganha duas HQs, que inspiram debates filosóficos sobre a liberdade”. *El País*. Junho/2020.

No fragmento “ao tropeçar, cravava sua própria adaga no peito.” (L. 8-9), a oração em negrito abrange, simultaneamente, as noções de

- (A) proporção e explicação.
- (B) causa e proporção.
- (C) tempo e consequência.
- (D) explicação e consequência.
- (E) tempo e causa.

RESPOSTA

ALTERNATIVA E

A oração “ao tropeçar”, no contexto, é ambígua, ou seja, admite duas interpretações, ambas coerentes. Ela tanto poderia ser permutada pela frase por *depois que tropeçou*, demarcando uma relação cronológica entre os dois eventos, quanto por *porque tropeçou*, expressando a causa de o vilão ter cravado a própria adaga em seu peito.